

Ensino Híbrido

O desafio de planejar o retorno das atividades presenciais nas escolas públicas.

Prof. Dr. Luciano Sathler
Associação Brasileira de Educação a Distância

02 de setembro de 2020



Associe-se à
ABED

A maior e mais tradicional
Sociedade Científica do Brasil
na área de Educação Aberta e
Flexível

www.abed.org.br



Simpósio ABED de
**Ensino Híbrido na
Educação Básica**



PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS: SAÚDE, PERMANÊNCIA E APRENDIZADO



Realização:



iede
Instituto de Estudos e Desenvolvimento da Educação

Apoio:



ATRICON



CNPTC

Ensino Híbrido

1. A linguagem produz cultura
2. Paradigma do ENSINO / INSTRUÇÃO x Paradigma da APRENDIZAGEM / PROTAGONISMO
3. Uma tradução 'ruim' de *blended learning* (lit. aprendizagem misturada)
4. O risco de ficarmos num paliativo de um velho modelo



PLANEJAMENTO DE AULAS

Modelos de Retorno

- **intermitente** - presencial em alguns dias
- **alternado** - grupos alternando frequência presencial
- **excepcional** - somente determinados grupos de alunos retornam presencialmente (alunos sem possibilidade de acesso remoto)
- **integral** - retorno de todos os alunos
- **virtual** - casos em que não é possível o retorno do aluno presencialmente (risco de contaminação, contágio, doença pré-existente)
- **híbrido** - utilização de mais de uma estratégia de retorno

Ensino e Conteúdos

- Atenção na seleção de conteúdos e de didáticas adequadas ao contexto de distanciamento social
- Formação e orientação para professores
- Orientação aos pais
- Orientação para elaboração de aulas e atividades
 - ✓ Presenciais
 - ✓ online

Ensino Híbrido

Um programa formal de ensino em que o/a estudante tem parte da aprendizagem elaborada a partir de conteúdos, interações e mediações online.

O/a aluno/a tem alguma flexibilidade quanto ao tempo, local, ritmo de estudos e sobre as trilhas de aprendizagem a serem cursadas.

Parte das atividades é realizada sincronamente na escola ou em outro espaço, sob a supervisão de um professor.



Tipos de Ensino Híbrido



Suplementar

O estudante trabalha em sala de aula, com atendimento do professor e, posteriormente, continua com seus estudos em ambientes virtuais.



Rotação de Estudos

O estudante desenvolve uma rotina de estudos em sala de aula com acompanhamento do professor presencial e em ambientes virtuais com auxílio de um professor online.



Híbrido Colaborativo Síncrono

Caracteriza uma comunicação de sala de aula, com apoio do professor aos estudantes presenciais e remotos. Por meio do uso de ferramentas integradas a uma plataforma de aprendizagem, os estudantes podem estabelecer uma comunicação síncrona ou assíncrona.



Sala de Aula Invertida

(*Flipped Classroom*)

O estudo é iniciado em ambientes virtuais e, posteriormente, o estudante participa de projetos e atividades em sala de aula física.



Laboratório Rotacional

Desenvolve atividades em uma sala de aula tradicional e as atividades online são realizadas na sala informatizada.



Grupo Dual-Colaborativo

Utilizar o portfólio eletrônico de grupos, um grupo de estudantes e um facilitador trabalham com a construção de saberes em cenários protegidos e controlados. São usados objetos de aprendizagem, práticas ou situações problemas para discutir assuntos e, posteriormente, postados no AVA para que outros estudantes interajam e colaborem nas discussões.

Obrigado!

Recursos Adicionais nos
próximos slides
(clique nas imagens)



Ensino Híbrido

Estudantes aprendem parte por recursos e interações *online* e têm algum controle sobre onde, quando e como estudar

Os equipamentos e sistemas permitem a oportunidade de personalização

O ensino nas salas de aula físicas muda para prover experiências integradas de aprendizagem – metodologias ativas

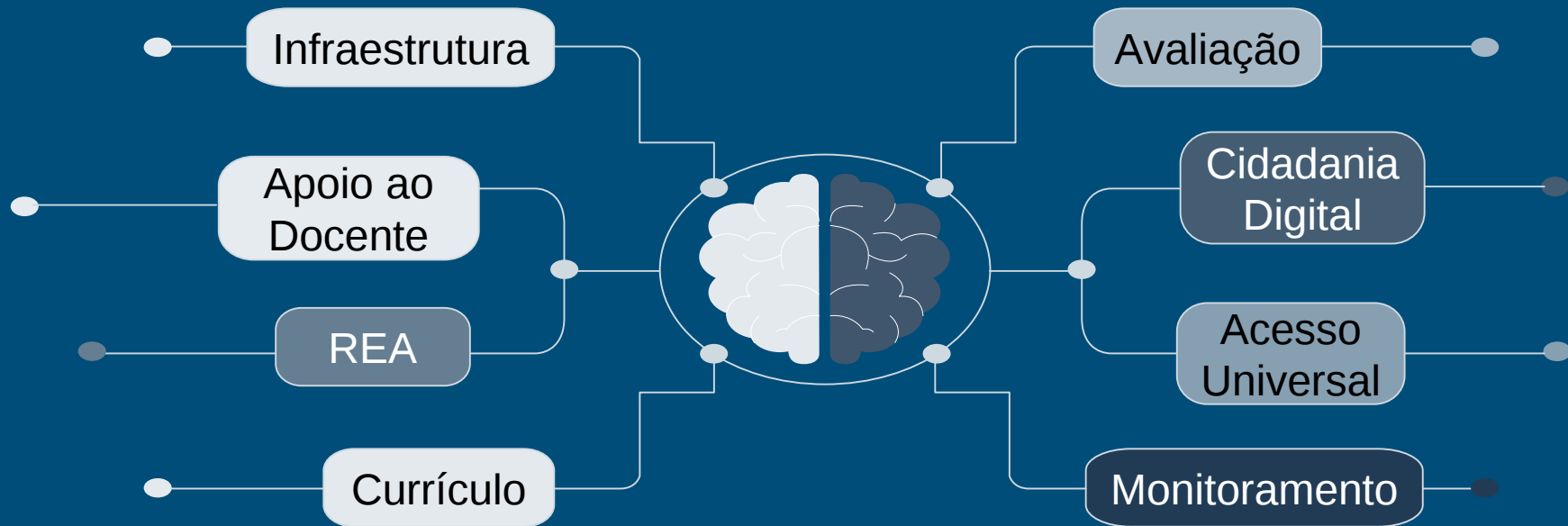
Estudantes usam tecnologia para estudar da mesma forma no mesmo lugar, tempo e ritmo

Os equipamentos e sistemas são usados para apoiar o ensino tradicional

Salas de aula enriquecem as experiências tradicionais de aprendizagem

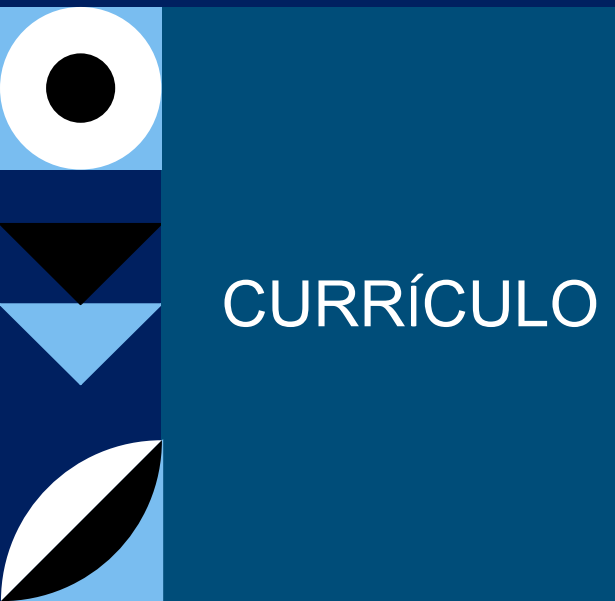
Ensino Enriquecido com Tecnologia

Recomendações para elaboração de políticas públicas de acesso e uso das TIC na Educação



UNESCO. TIC, educación y desarrollo social en América Latina y el Caribe. Paris: Unesco, 2017.

Recomendações para elaboração de políticas públicas de acesso e uso das TIC na Educação



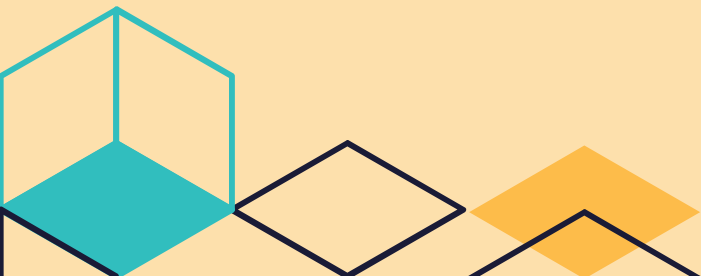
Integrar competências TIC Básicas e a alfabetização informacional nos currículos da Educação Básica.

Analisar as opções e potencialidades das TIC para colaborarem no desenvolvimento de competências associadas à resolução de problemas.

Criar um novo *design* das práticas de ensino e aprendizagem das unidades curriculares, de forma participativa com docentes, famílias, comunidade e alunos.

Um retorno gradual

Depende de atos e decretos normativos de cada município



Qual o maior desafio?



Infraestrutura e Logística

- Garantir a segurança dos alunos e de todos os trabalhadores da educação nos ambientes escolares
- Bem-estar psicológico e socioemocional
- Aspectos físicos, tecnológicos e de insumos
- Fiscalização



Aspectos Pedagógicos

- Níveis de ensino
- Avaliação diagnóstica
- Personalização
- Reorganização do calendário escolar
- Registros escolares



**O Ensino Híbrido passa a
ser a opção primordial**

**NO DIÁLOGO COM A
BNCC
A CONSTRUÇÃO AGORA
DO FUTURO NA ESCOLA**

Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professoras e professores, agentes fundamentais no processo educacional, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante de um contexto de excepcionalidade, e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir o prejuízo educacional e a preservação do direito à educação.

No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que,



Desafios das Secretarias Municipais de Educação na oferta de atividades educacionais não presenciais



Luciano Sathler

1. Riscos de evasão escolar
2. Prejuízos na aprendizagem
3. 79% dos alunos das redes públicas do Brasil tem acesso à internet, mas 46% acessam apenas por celular
4. 60% das redes municipais brasileiras determinaram suspensão das aulas com atividades remotas
5. 1.710 redes municipais (43% das que adotam ensino remoto) tem optado por usar materiais impressos como parte das estratégias
6. Das 1.578 redes municipais que não tem planos para atividades remotas, 90% são de municípios pequenos



Brasil

Parceiros:



Nota técnica

O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Nº 70

Diset
Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Julho de 2020

A INFRAESTRUTURA
SANITÁRIA E
TECNOLÓGICA
DAS ESCOLAS E A
RETOMADA DAS
AULAS EM TEMPOS DE
COVID-19

Luís Claudio Kubota

ipea

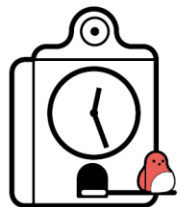
MANUAL SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA COVID-19



Luciano Sathler

1. Prejuízos escolares
2. Insegurança alimentar
3. Reabertura conforme a idade?
4. Reabertura por regiões
5. Flexibilização no controle da frequência, volta opcional às famílias?
6. Flexibilização de dias letivos e cargas horárias
7. Avaliação da aprendizagem
8. Medidas de biossegurança
9. Avaliação diagnóstica e recuperação da aprendizagem
10. Ensino híbrido

Novos parâmetros sanitários ▲



- 1** Adaptação dos horários de atividades letivas



- 2** Higienização constante de superfícies



- 3** Redução das turmas



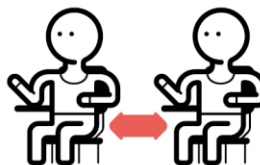
- 4** Redução do uso de áreas fechadas



- 5** Ajustes envolvendo a frequência escolar



- 6** Refeições servidas nas salas de aulas e não mais em espaços coletivos



- 7** Reorganização do espaço físico para assegurar distanciamento entre crianças e adultos



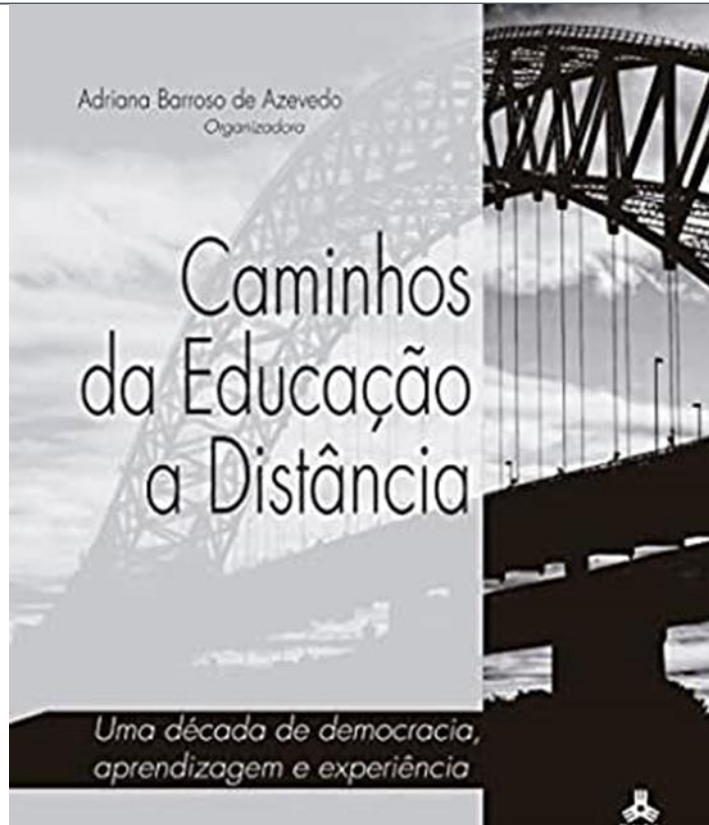
- 8** Ocupação de locais que favoreçam a circulação de ar

Fonte da imagem
Matéria '**Delicado Retorno:**
Brasil busca parâmetros sanitários e pedagógicos para planejar a retomada das aulas presenciais na educação básica.' Revista Fapesp, ed. 293, julho 2020. Disponível em [https://revistapesquisa.fape
sp.br/delicado-retorno/](https://revistapesquisa.fapesp.br/delicado-retorno/)
acesso em 02/08/2020

ENSINO REMOTO

Com a suspensão das aulas presenciais, as secretarias estaduais tomaram uma série de medidas para oferecer ensino remoto e tentar mitigar as perdas na aprendizagem dos alunos causadas pela pandemia do novo coronavírus. A seguir, veja o que está sendo feito

Clique na imagem



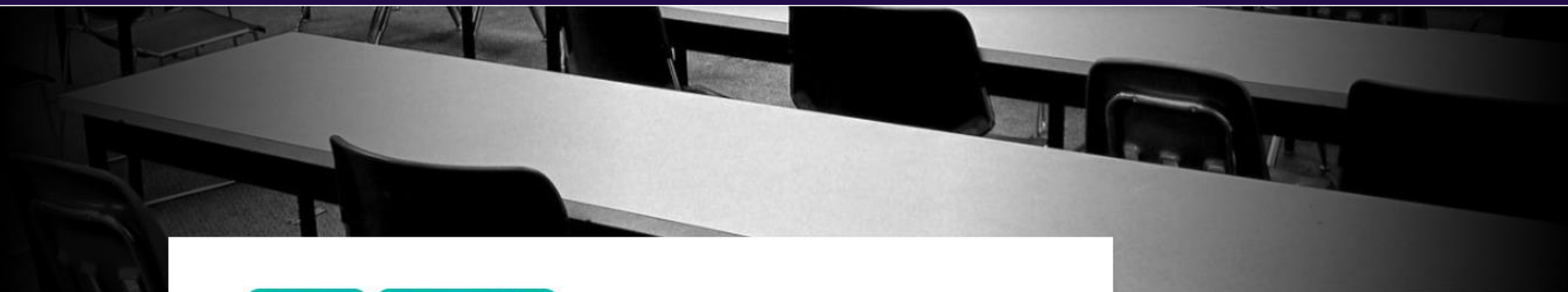
Modelo Europeu de Maturidade Para *Blended Learning*

Introdução

O modelo a seguir é uma estrutura que pode ser usada para lidar com qualquer problema conceitual ou questões de implementação relativas à aprendizagem em cursos que adotam o *blended learning*.

O destaque que aqui fizemos indica quais dimensões são relevantes para professores e educadores. No documento disponibilizado pela *Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância*, mais conhecida por sua sigla em inglês - *EADTU*, também há aspectos que podem ser verificados para instituições e formuladores de políticas públicas.

Clique na imagem



SEM CATEGORIA

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital

📅 1 mês atrás 💬 Comentar 👁 2.319 visualizações ⌚ 8 min read



Categorias

DATA SCIENCE

25

DEVELOPMENT

96

GESTÃO EM TI

21

CAPÍTULO 15

O aluno e a sala de aula virtual

Luciano Sathler Rosa Guimarães

Aluno virtual *versus* novo aprendiz

Originalmente, o título deste capítulo seria “O aluno virtual”. A mudança se deu perante alguns fatos que exigem a ampliação da abordagem sobre o assunto. Dentre as razões está o fato de a palavra “aluno” remeter à relação que se estabelece em sistemas formais de ensino, o que limitaria por demais o tema, em tempos que a demanda por educação informal acompanha o ritmo inebriante em que novos conhecimentos são elaborados e sua informação, difundida. Já o termo “virtual” foi objeto de numerosos textos, com enfoques filosóficos, metafóricos e até

sência de saneamento básico, deficiências no fornecimento de eletricidade, ausência de segurança pública e inacessibilidade aos serviços básicos de saúde;

- *Dependência de ambientes econômicos informais ou de subsistência*, sem possibilidade de oferecer seu trabalho ou o resultado deste em outras localidades, o que aumenta sua vulnerabilidade e tendência a não mudar a realidade de uma geração para outra;
- *A penalidade da base da pirâmide*, ou seja, a maioria dos empobrecidos paga mais caro por serviços e produtos básicos do que os favorecidos, em dinheiro ou no seu esforço

Aprender na Sociedade da Informação

Abordagem metacognitiva da aprendizagem: criação de sentido e autoavaliação

Fatores que impactam a aprendizagem autodirigida

Estudantes têm o controle sobre a concepção do que precisa ser aprendido, *design* (quais recursos e estratégias devem ser usados), implementação e avaliação de sua própria aprendizagem (critérios e avaliação dos resultados). Professores podem guiar os discentes para encontrarem suas próprias necessidades, interesses e em como alcançá-los. Em uma comunidade de aprendizagem, que inclua experts, pares e docentes.

Atributos pessoais

Motivação, automonitoramento, autogestão e autocontrole.

Design

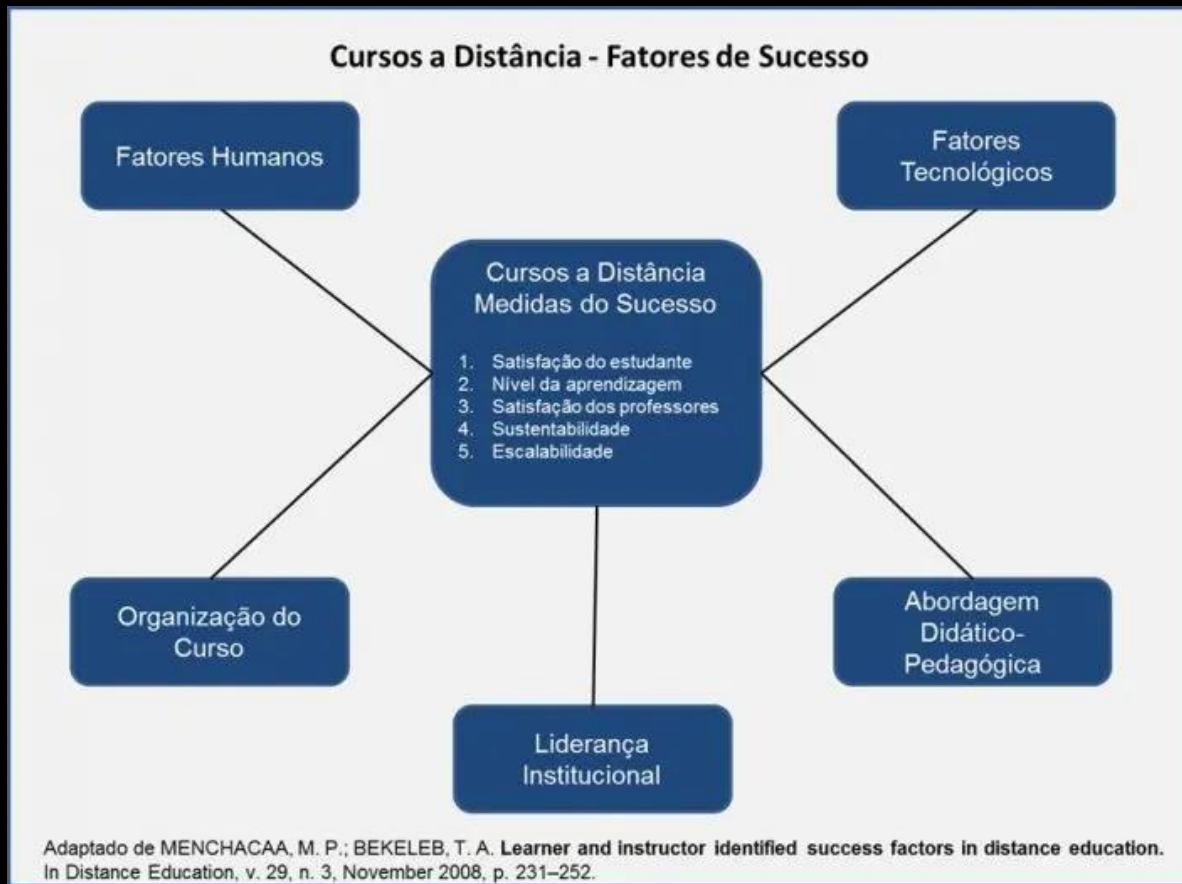
Um AVA organizado para incorporar elementos que influenciam o quanto os estudantes controlam e direcionam seu próprio processo de aprendizagem: *recursos, estrutura, tarefas, interação e aprendizagem entre pares.*



Processo

1. Diagnóstico dos objetivos de aprendizagem.
2. Formulação dos objetivos de aprendizagem.
3. Identificar pessoas e materiais disponíveis para a aprendizagem.
4. Escolher e implementar estratégias adequadas.
5. Avaliação da aprendizagem.

Educação Aberta e Flexível, um caminho sem volta



Por Luciano Sathler
Blog do Jornal
Estado de São Paulo,
12 de dezembro de
2017

The Online Learning Consortium

Quality Scorecard Suite



Quality Scorecard for Online Student Support

NEWEST OLC SCORECARD

The latest addition to the OLC Quality Scorecard Suite is designed to assist in the identification of gaps in services and provides a pathway to improve support for online students.

[LEARN MORE](#)



How can we help? (+)

Princípios da educação online

Luciano Sathler



PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Princípios da educação online**: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 30.05.2020

